

■ **Ginecologia**

Terapia hormonal

Existem evidências de que estrogênios, progesteronas e androgênios têm efeito modulador sobre as respostas imunes humoral e celular. Estes efeitos ocorrem via interações imunoneuroendócrinas, envolvendo a hipófise, esteróides sexuais, hormônios do timo e a presença de receptores específicos. As respostas imunes, tanto a celular como a humoral, podem ser alteradas durante a gravidez, ooforectomia, menopausa e terapia hormonal (TH). O estrogênio deprime a imunidade celular, suprime a atividade das células matadoras naturais e aumenta a produção de anticorpos.

Progesterona/progestogênios têm efeito imunossupressor sobre a imunidade celular. Androgênios, após a conversão em estrogênios, podem estimular o sistema imunomoral. A TH é, ainda, usada após a menopausa para eliminar os sintomas do hipoestrogenismo e prevenir atrofia genital e perda da massa óssea. Seu uso permanece em debate. Poucos estudos foram efetuados com o propósito de examinar o efeito da TH na pós-menopausa sobre o sistema imunológico e as reações inflamatórias. Há evidências de que o hipoestrogenismo

possa resultar em menor resistência às infecções. A revisão “Efeitos da terapia hormonal na menopausa sobre o sistema imune”, de Sebastião Freitas de Medeiros, Alexandre Maitelli e Ana Paula Barros Nince, da Universidade Federal de Mato Grosso, fundamenta o entendimento da interação entre esteróides sexuais e sistema imune e examina a aplicabilidade da TH, durante a menopausa, na modulação das respostas imunes celular e humoral. Concluiu-se que a TH normaliza a resposta imunocelular.

REVISTA BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA – V. 29 – Nº 11 – RIO DE JANEIRO – NOV. 2007

■ **Engenharia agrícola**

Tijolo de resíduo de concreto

No trabalho “Tijolos prensados de solo-cimento confeccionados com resíduos de concreto”, de Márcia I. B. Souza, Antonio A. S. Segantini, Joelma A. Pereira, da Faculdade de Engenharia da Uni-

versidade Estadual Paulista, são apresentados resultados de ensaios de laboratório para avaliar a possibilidade de aproveitamento dos resíduos de concreto na confecção de tijolos prensados de solo-cimento. Foram realizados ensaios de caracterização do solo utilizado, das composições desse solo com resíduos de concreto e das misturas de solo-cimento produzidas com essas composições. Conforme os resultados de ensaios realizados em corpos-de-prova cilíndricos e em tijolos de solo-cimento, verificou-se que a adição dos resíduos proporcionou melhoria nas propriedades mecânicas do solo-cimento, favorecendo a redução do consumo de cimento e a obtenção de tijolos de melhor qualidade.

REVISTA BRASILEIRA DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL – V. 12 – Nº 2 – CAMPINA GRANDE – MAR./ABR. 2008

■ **Neuropsiquiatria**

Dom Pedro II doente

O objetivo do artigo “O declínio do império e da saúde de Dom Pedro II: implicações neuropatogênicas”, de Marleide da Mota Gomes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é conhecer os médicos do imperador, o tratamento preconizado e o conhecimento da ocasião sobre o diabetes, principalmente sobre suas repercussões no sistema nervoso do imperador e suas implicações políticas. Isso foi feito por uma revisão narrativa, baseado em fontes primárias e secundárias. O imperador foi examinado na ocasião pela aristocracia da medicina, a ressaltar Jean-Martin Charcot, dentre os de reputação internacional, e Cláudio Velho da Motta Maia, dentre os brasileiros. Charcot diagnosticou, além de tensão mental, neuropatia diabética e quadro vascular cerebral que diferenciou de outras obliterações vasculares em localizações diversas. Ele demonstrou o seu conhecimento sobre neuropatia diabética, alternativas topográficas para justificar a incontinência urinária e fraqueza nas pernas. Dom Pedro II, ao longo da sua doença, apresentou manifestações que contribuíram para a sua fragilidade física e certamente para o seu declínio político, deposição e proclamação da República.

ARQUIVO DE NEURO-PSIQUIATRIA – V. 65 – Nº 4B – SÃO PAULO – DEZ. 2007



REPRODUÇÃO